



Nova Iguaçu: celeiro de novos projetos na Baixada Fluminense

O município de Nova Iguaçu viverá um período de muitas mudanças e novos projetos, com a eleição do prefeito peemedebista, Nelson Bornier - acusado de improbidade administrativa - que terá em seu mandato obras de grande impacto para administrar.

Um projeto de cidade está sendo imposto de forma verticalizada ao município iguaçuano através dos interesses do governo federal, estadual e municipal em companhia de seus parceiros empresários. Os projetos de privatização da Rodoviária e do AeroClub, a construção de um AeroMóvel, e o Arco Metropolitano e Extensão da Via Ligth são exemplos de empreendimentos que servem aos interesses de financiadores de campanha e ao grande capital. Logo, mesmo com grande potencial de impacto, a população

fica à margem do processo de discussão dos projetos.

Porém, dentre todos esses projetos existe um com "ar" de responsabilidade socioambiental, o Projeto de Controle de Inundações e Recuperação Ambiental das Bacias dos Botas/Iguaçu e Sarapuá. Esse projeto abrange não só Nova Iguaçu, mas também outros municípios da Baixada Fluminense, dentre eles estão: Mesquita, Belford Roxo, Nilópolis e São João de Meriti.

A primeira parte do projeto teve investimento de 270 milhões de reais financiado pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) do Governo Federal, e consiste no desassoreamento dos rios das bacias dos municípios supracitados, abrangendo uma área de 726 quilômetros quadrados. O projeto

prevê ainda o reassentamento de 2 mil famílias ribeirinhas. Entretanto, um entorno de 80 mil árvores foram arrancadas em Nova Iguaçu indiscriminadamente. E, assim como outros municípios da Baixada Fluminense, a coleta de lixo foi suspensa nos meses de Dezembro e Janeiro provocando graves problemas com as chuvas torrenciais dos últimos dias.

O que esperar desses novos empreendimentos em Nova Iguaçu? Quem irá sair ganhando com eles?